

QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.20239150

Recebido em: 03/01/2023

Aceito em: 03/02/2023

Sérgio Alves Dias Júnior¹
Evelise Aline Soares²
Zélia Marilda Rodrigues Resck³
Denismar Alves Nogueira⁴
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro⁵
Fábio de Souza Terra⁶

RESUMO: A conquista de uma vaga em um curso superior é um momento de grande realização, porém várias mudanças e dificuldades permeiam a trajetória acadêmica. Esta pesquisa objetivou avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos do curso de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. Utilizou-se o método quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 272 acadêmicos de enfermagem e de medicina. A coleta de dados utilizou um questionário sociodemográfico e o instrumento WHOQOL-bref. As análises foram realizadas por meio de frequência absoluta e relativa. Constatou-se que houve predomínio do sexo feminino (72,1%), faixa etária até 22 anos (48,9%), não tabagistas (94,1%) e originários(as) de outros municípios (92,6%). Além disso, 92,3% estão satisfeitos com o curso, 97,1% se identificam com o curso, 90,4% mantinham-se financeiramente com a ajuda de familiares, 66,5% realizavam atividades extracurriculares e 71,0% vivenciaram algum evento marcante na vida no último ano. Tanto para a totalidade de participantes, quanto para os cursos separadamente, o Domínio Psicológico demonstrou menor média no escore, enquanto o Domínio Meio Ambiente foi o que apresentou maior média no escore, quando comparados aos demais domínios do instrumento. Concluiu-se que as instituições de ensino devem atentar-se aos aspectos que envolvem a área psíquica dos acadêmicos, implementando ações que auxiliem e promovam a melhoria da qualidade de vida desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Universidades; Qualidade de Vida.

¹ Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: sergio.dias@unifal-mg.edu.br

² Doutora em Anatomia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: evelise.soares@unifal-mg.edu.br

³ Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: zelia.resk@unifal-mg.edu.br

⁴ Doutor em Estatística, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: denismar.nogueira@unifal-mg.edu.br

⁵ Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail: cristiane.monteiro@unifal-mg.edu.br

⁶ Doutor em Ciências, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

QUALITY OF LIFE IN NURSING AND MEDICINE STUDENTS FROM A PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT: Winning a place in a higher education course is a moment of great joy, but several changes and difficulties permeate the academic path. This research aimed to evaluate the quality of life of nursing and medical students at a public university. The quantitative, descriptive and transversal method was used, carried out with 272 nursing and medical students. Data collection used a sociodemographic questionnaire and the WHOQOL-bref instrument. Analyzes were performed using absolute and relative frequency. It was found that there was a predominance of females (72.1%), aged up to 22 years (48.9%), non-smokers (94.1%) and originating from other municipalities (92.6%). In addition, 92.3% are satisfied with the course, 97.1% identify with the course, 90.4% supported themselves financially with the help of family members, 66.5% performed extracurricular activities and 71.0% experienced some landmark event in life in the last year. Both for the totality of participants and for the courses separately, the Psychological Domain showed the lowest mean score, while the Environment Domain had the highest mean score, when compared to the other domains of the instrument. It was concluded that educational institutions must pay attention to aspects involving the psychic area of academics, implementing actions that help and promote the improvement of the quality of life of this population.

KEYWORDS: Students; Universities; Quality of Life.

CALIDAD DE VIDA EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA Y MEDICINA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

RESUMEN: Ganar una plaza en un curso de enseñanza superior es un momento de gran alegría, pero varios cambios y dificultades impregnan el camino académico. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar la calidad de vida de estudiantes de enfermería y medicina de una universidad pública. Se utilizó el método cuantitativo, descriptivo y transversal, realizado con 272 estudiantes de enfermería y medicina. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario sociodemográfico y el instrumento WHOQOL-bref. Los análisis se realizaron mediante frecuencia absoluta y relativa. Se constató predominio del sexo femenino (72,1%), edad hasta 22 años (48,9%), no fumadores (94,1%) y oriundos de otros municipios (92,6%). Además, el 92,3% está satisfecho con el curso, el 97,1% se identifica con el curso, el 90,4% se ha mantenido económicamente con la ayuda de familiares, el 66,5% ha realizado actividades extraescolares y el 71,0% ha vivido algún acontecimiento importante en la vida en el último año. Tanto para la totalidad de los participantes como para los cursos por separado, el Dominio Psicológico mostró la puntuación media más baja, mientras que el Dominio del Entorno tuvo la puntuación media más alta, en comparación con los demás dominios del instrumento. Se concluyó que las instituciones educativas deben prestar atención a los aspectos que involucran el área psíquica de los universitarios, implementando acciones que ayuden y promuevan la mejora de la calidad de vida de esta población.

PALABRAS CLAVE: Estudiantes; Universidades; Calidad de Vida.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior proporciona a ampliação, o aprofundamento e a elevação da complexidade do conhecimento em quaisquer das áreas em que se relaciona (SILVA, 2017). Estes conhecimentos tão amplos e relevantes são transmitidos no interior das universidades, que possuem a responsabilidade de formar todo e qualquer profissional com grau de conhecimento em nível superior (BRASIL, 2020).

As mudanças que ocorrem na vida universitária são fatores que podem causar alterações psíquicas nos acadêmicos, sendo os principais: mudanças no círculo de amigos, restrição de afeto, autocobrança de aprovação no curso, dificuldade em organizar o tempo e a exigência de maior autonomia. Ressalta-se que todos estes fatores são reflexos do convívio e do processo adaptativo no ensino superior (DIAS *et al.*, 2019).

Adaptar-se às novas experiências, aos ambientes, às pessoas e às rotinas reflete no âmbito biológico e psicológico do universitário. Sendo assim, o ambiente acadêmico pode ser gerador de inúmeros processos adaptativos e deixa de ser o precursor de uma formação profissional e transforma-se em desencadeador de alterações físicas e mentais originadas pela exposição a fatores estressores (MARCHINI *et al.*, 2019).

Neste aspecto, é pertinente mencionar que dentre o amplo quantitativo de cursos superiores ofertados nas universidades, os da área da saúde destacam-se por serem geradores de intensas situações estressoras. O contato, principalmente nos períodos destinados aos estágios, com situações que envolvem dor, sofrimento e adoecimento, tanto de pacientes quanto de seus familiares, podem estar relacionados à piora na qualidade de vida dos acadêmicos (MURAKAMI *et al.*, 2019).

No que se refere à qualidade de vida, ao longo de muitas décadas é constante a busca por sua melhor conceituação. A descrição de maior uso e que consegue abordar a qualidade de vida de maneira ampla foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde e é apresentada como sendo a maneira com que o indivíduo compreende sua posição na vida no âmbito da cultura e dos sistemas de valores relacionados a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998).

Tão difícil quanto à conceituação, é a mensuração da qualidade de vida. Devido à elevada complexidade e subjetividade, instrumentos capazes de avaliar a qualidade de vida das pessoas devem possuir rigorosos requisitos metodológicos (PENA; ALMEIDA; FAVACHO, 2019).

A partir da possibilidade de se estabelecer um nível real à qualidade de vida, deu-se início à mensuração em diversas áreas como a administrativa, a clínica, a econômica

e, principalmente, na área da saúde. Esta última utiliza em todas as suas vertentes, tanto em relação à qualidade de vida de seus profissionais, quanto da população em geral (CAVALCANTE, 2017).

Quando voltada para a área da saúde, na aplicabilidade à população, saudável ou não, torna-se um fator primordial na análise de vários aspectos. Com a evolução tecnológica e terapêutica das últimas décadas a sobrevivência da população elevou-se de forma expressiva. E frente a isso, discutiu-se que o fato de estar vivo não significa necessariamente viver bem, e desde então percebeu-se o quão relevante é a mensuração da qualidade de vida (LAURENT, 2003).

Frente à importância que a qualidade de vida possui nas mais diversas áreas, a população universitária tem demonstrado uma carência de análises quanto aos aspectos que envolvem a mensuração da qualidade de vida. A nova dinâmica de vida dos acadêmicos, após o seu ingresso nestas instituições, traz várias transformações que podem interferir no estilo de vida e nos comportamentos que podem refletir na saúde e na qualidade de vida (CARLETO *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de destinar aos universitários dos cursos de enfermagem e de medicina um olhar mais aprofundado com relação à qualidade de vida, para melhor compreensão desta temática, e assim, propiciar melhor desempenho dos acadêmicos durante sua trajetória universitária. Com isso, poderá também refletir, futuramente, na sua vida profissional. Isto posto, o presente estudo objetivou avaliar a qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido com acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública do Sul de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos e estar cursando, independentemente do período, graduação em enfermagem ou em medicina, na respectiva universidade.

Realizou-se cálculo amostral, levando em consideração uma população finita de 495 acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina. Implementou-se o pior cenário (prevalência de 50%), foi estipulado erro absoluto de 5% e coeficiente de confiança de 95%. Após a definição da amostra mínima necessária (217 participantes), realizou-se a estratificação, por curso e por ano do curso, para que representasse a população. É

pertinente destacar que, este estudo obteve 272 participantes, extrapolando a quantidade mínima estipulada pelo cálculo amostral, desta forma, a população foi representada fidedignamente.

Os dados de caracterização foram coletados por meio de um questionário semiestruturado composto por 35 questões, desenvolvido pelos pesquisadores e fundamentado em literaturas nacionais e internacionais, para avaliar a caracterização sociodemográfica, hábitos de vida, doença crônica e dados acadêmicos. Tal instrumento passou por um processo de refinamento, com avaliação de cinco juízes, visando a melhoria e/ou inclusão de novas questões. Posteriormente, foi realizado um teste piloto, para verificar sua efetividade e aplicabilidade.

Para a avaliação da qualidade de vida empregou-se o instrumento validado, WHOQOL-bref. Este possui 4 domínios (físico, psicológico, relação sociais e meio ambiente) compostos por 24 questões, havendo mais 2 questões gerais relativas à qualidade de vida, totalizando 26 questões. As respostas são apresentadas no modelo Likert e possuem quatro tipos de escalas de respostas: intensidade, capacidade, frequência e avaliação, todas graduadas em cinco níveis (1 a 5). Ao final, obtém-se um escore que pode variar entre 0 e 100 (FLECK *et al.*, 2000).

A coleta de dados foi realizada entre outubro e dezembro de 2020, por meio da plataforma Google Forms. O convite para participação e o link de acesso foi enviado para todos os acadêmicos dos cursos de enfermagem e de medicina. Ao acessar o formulário online, os participantes puderam ler na íntegra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e lhes foi solicitada a concordância em participar voluntariamente do referido estudo. Posteriormente, foram apresentadas as questões dos instrumentos, sendo que, ao final do processo de preenchimento, as respostas foram enviadas ao pesquisador e ao e-mail do participante, juntamente com uma via do TCLE.

Os dados coletados foram digitados, em dupla digitação, em uma planilha do MS-Excel, versão 2019, para a elaboração do banco de dados. Posteriormente, foram transportados para o software IBM Statistical Package for the Social Science, versão 20.0, para a análise das variáveis, por meio de frequência absoluta e relativa das variáveis e da aplicação do teste Alpha de Cronbach.

3. RESULTADOS

No presente estudo as variáveis de caracterização demonstraram predominância do sexo feminino (72,1%), da identidade de gênero mulher cis (72,1%), da orientação sexual heterossexual (79,4%), da faixa etária de até 22 anos (48,9%) (média de 23,2; mediana de 23,0; desvio padrão de 3,758; mínimo de 18 e máximo de 47), e do estado civil solteiro(a), (93,4%). Além disso, a maioria dos participantes eram oriundos de outros municípios (92,6%), residia em Alfenas durante as atividades letivas presenciais (94,9%), e a residência de origem era própria (64,7%). Maior percentual residia com amigo(s) (53,7%), não possuíam filhos (97,8%), eram de cor/etnia branca (71,0%), de crença religiosa católica (56,3%), com renda familiar mensal de até R\$ 4.001,00 (53,3%) (média de R\$ 6.203,68; mediana de R\$ 4.000,00; desvio padrão de R\$ 9.305,691; mínimo de R\$ 0,00 e máximo de R\$ 130.000,00), e não possuíam trabalho remunerado (96,0%).

Quanto aos hábitos de vida, 68,4% dos participantes utilizavam bebida alcoólica, 5,9% eram tabagistas, 14,3% faziam uso de drogas ilícitas, principalmente a maconha (92,3%), 63,0% praticavam atividades físicas, 58,5% dormiam 8 horas ou mais por dia, 25,4% possuíam doença crônica, com maior frequência da asma (23,2%) e da ansiedade/depressão (17,4%). Além disso, 47,8% utilizavam medicamentos contínuos ou de uso diário.

No que se refere aos dados acadêmicos, 62,9% eram do curso de medicina e 37,1% de enfermagem, e a maioria estava cursando o segundo ano (20,2%). Houve ainda a maior frequência de ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (Ampla concorrência) (48,5%), participantes que se identificavam (97,1%) e que estavam satisfeitos com o curso (92,3%), e 7,7% não possuíam alguma graduação concluída.

Ainda quanto aos dados acadêmicos, 52,9% cursavam até 6 disciplinas, 18,8% cursavam disciplinas com outras turmas/cursos, 17,3% possuíam dependência em disciplinas, 79,4% realizavam o percurso entre a residência e a universidade a pé, 27,6% recebiam assistência/auxílio da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e Estudantis, 90,4% mantinham-se financeiramente com a ajuda de familiares, e 66,5% realizavam atividades extracurriculares.

E, por fim, 71,0% relataram a ocorrência de eventos marcantes na vida no último ano, sendo que o mais frequente foi “problemas pessoais e/ou conflitos familiares” (63,2%).

A análise da distribuição dos acadêmicos de acordo com as respostas das facetas do instrumento para a Qualidade de Vida Geral, demonstra que, para a totalidade dos

participantes e para os cursos separadamente, a pergunta 1 apresentou maior percentual nos escores 4 e 5. Em contrapartida, a pergunta 2 demonstra valores mais elevados nos escores 1 e 2 para a totalidade e para os cursos separadamente, quando comparados aos valores da pergunta 1 (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem e de medicina de acordo com as respostas das facetas da Qualidade de Vida Geral do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Perguntas	Respostas	Enfermagem		Medicina		Total		
		f	%	f	%	f	%	
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	(1) Muito ruim	2	2,0	2	1,2	4	1,5
		(2) Ruim	1	1,0	5	2,9	6	2,2
		(3) Nem ruim, nem boa	30	29,7	32	18,7	62	22,7
		(4) Boa	46	45,5	94	55,0	140	51,5
		(5) Muito boa	22	21,8	38	22,2	60	22,1
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	(1) Muito insatisfeito	3	2,9	10	5,8	13	4,8
		(2) Insatisfeito	15	14,9	21	12,3	36	13,2
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	29	28,7	45	26,4	74	27,2
		(4) Satisfeito	44	43,6	76	44,4	120	44,1
		(5) Muito satisfeito	10	9,9	19	11,1	29	10,7

Fonte: do autor.

Na Tabela 2 observa-se que, para a totalidade de participantes e para os cursos separadamente, a pergunta 15 apresentou os maiores percentuais nos escores 4 e 5. Sendo que, constatou-se que a pergunta 17 demonstrou índices mais elevados nos escores inferiores 1 e 2 na análise da totalidade e dos cursos separadamente quando comparada às demais perguntas do domínio físico.

Tabela 2 - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem e de medicina de acordo com as respostas das facetas do Domínio Físico do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Perguntas	Respostas	Enfermagem		Medicina		Total		
		f	%	f	%	f	%	
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	(5) Nada	40	39,6	85	49,7	125	46,0
		(4) Muito pouco	31	30,7	53	31,0	84	30,9
		(3) Mais ou menos	19	18,8	22	12,9	41	15,0
		(2) Bastante	10	9,9	11	6,4	21	7,7
		(1) Extremamente	1	1,0	0	0,0	1	0,4
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	(5) Nada	46	45,5	81	47,4	127	46,7
		(4) Muito pouco	23	22,8	38	22,2	61	22,4
		(3) Mais ou menos	17	16,8	28	16,4	45	16,5
		(2) Bastante	14	13,9	19	11,1	33	12,2
		(1) Extremamente	1	1,0	5	2,9	6	2,2
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	(1) Nada	1	1,0	4	2,3	5	1,8
		(2) Muito pouco	19	18,8	26	15,2	45	16,5
		(3) Médio	53	52,5	74	43,3	127	46,7

		(4) Muito	21	20,8	51	29,8	72	26,5
		(5) Completamente	7	6,9	16	9,4	23	8,5
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	(1) Muito ruim	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		(2) Ruim	0	0,0	0	0,0	0	0,0
		(3) Nem ruim, nem bom	7	6,9	9	5,2	16	5,8
		(4) Bom	33	32,7	36	21,1	69	25,4
		(5) Muito bom	61	60,4	126	73,7	187	68,8
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	(1) Muito insatisfeito	7	6,9	6	3,5	13	4,8
		(2) Insatisfeito	20	19,8	31	18,1	51	18,8
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	19	18,8	48	28,1	67	24,6
		(4) Satisfeito	41	40,6	64	37,4	105	38,6
		(5) Muito satisfeito	14	13,9	22	12,9	36	13,2
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	(1) Muito insatisfeito	7	6,9	13	7,6	20	7,4
		(2) Insatisfeito	24	23,8	33	19,3	57	21,0
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	31	30,7	44	25,7	75	27,5
		(4) Satisfeito	33	32,7	65	38,0	98	36,0
		(5) Muito satisfeito	6	5,9	16	9,4	22	8,1
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	(1) Muito insatisfeito	4	4,0	13	7,6	17	6,2
		(2) Insatisfeito	26	25,7	31	18,1	57	21,0
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	30	29,7	50	29,2	80	29,4
		(4) Satisfeito	36	35,6	61	35,7	97	35,7
		(5) Muito satisfeito	5	5,0	16	9,4	21	7,7

Fonte: do autor.

Nas informações apresentadas na Tabela 3, observa-se que, levando em consideração o total de participantes e separadamente por curso, a pergunta 6 é composta pelo maior percentual de respostas com escores 4 e 5. Em contrapartida, os escores de valor 1 e 2 demonstraram maior frequência na pergunta 26, em comparação às demais questões do domínio psicológico, sendo para a totalidade e para os cursos separadamente.

Tabela 3 - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem e de medicina segundo as respostas das facetas do Domínio Psicológico do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Perguntas	Respostas	Enfermagem		Medicina		Total		
		f	%	f	%	f	%	
5	O quanto você aproveita a vida?	(1) Nada	3	3,0	5	2,9	8	2,9
		(2) Muito pouco	13	12,8	21	12,3	34	12,5
		(3) Mais ou menos	41	40,6	69	40,4	110	40,5
		(4) Bastante	42	41,6	62	36,2	104	38,2
		(5) Extremamente	2	2,0	14	8,2	16	5,9
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	(1) Nada	4	4,0	5	2,9	9	3,4
		(2) Muito pouco	6	5,9	9	5,2	15	5,5
		(3) Mais ou menos	31	30,7	36	21,1	67	24,6

		(4) Bastante	37	36,6	68	39,8	105	38,6
		(5) Extremamente	23	22,8	53	31,0	76	27,9
		(1) Nada	3	3,0	1	0,6	4	1,5
7	O quanto consegue se concentrar?	(2) Muito pouco	22	21,8	28	16,4	50	18,4
		(3) Mais ou menos	47	46,5	77	45,0	124	45,5
		(4) Bastante	26	25,7	58	33,9	84	30,9
		(5) Extremamente	3	3,0	7	4,1	10	3,7
		(1) Nada	7	6,9	8	4,7	15	5,5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	(2) Muito pouco	20	19,8	19	11,1	39	14,3
		(3) Médio	32	31,7	62	36,3	94	34,6
		(4) Muito	33	32,7	52	30,4	85	31,3
		(5) Completamente	9	8,9	30	17,5	39	14,3
		(1) Muito insatisfeito	7	6,9	9	5,2	16	5,9
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	(2) Insatisfeito	19	18,8	27	15,8	46	16,9
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	38	37,6	47	27,5	85	31,3
		(4) Satisfeito	32	31,7	69	40,4	101	37,1
		(5) Muito satisfeito	5	5,0	19	11,1	24	8,8
		(5) Nunca	2	2,0	8	4,7	10	3,7
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau-humor, desespero, ansiedade, depressão?	(4) Algumas vezes	42	41,6	71	41,5	113	41,5
		(3) Frequentemente	22	21,8	40	23,4	62	22,8
		(2) Muito frequentemente	17	16,8	31	18,1	48	17,6
		(1) Sempre	18	17,8	21	12,3	39	14,4

Fonte: do autor.

Na Tabela 4 nota-se que a pergunta 22 detém o maior percentual nos escores 4 e 5, na análise da totalidade e dos cursos separadamente. Quanto aos valores dos menores escores, 1 e 2, estes estão com maior frequência na pergunta 21, também para a totalidade e os cursos de maneira separada, quando comparado às demais questões do domínio relações sociais.

Tabela 4 - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem e de medicina de acordo com as respostas das facetas do Domínio Relações Sociais do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Perguntas	Respostas	Enfermagem		Medicina		Total		
		f	%	f	%	f	%	
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	(1) Muito insatisfeito	2	2,0	4	2,3	6	2,2
		(2) Insatisfeito	11	10,8	22	12,9	33	12,1
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	35	34,7	39	22,8	74	27,2
		(4) Satisfeito	40	39,6	78	45,6	118	43,4
		(5) Muito satisfeito	13	12,9	28	16,4	41	15,1
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	(1) Muito insatisfeito	8	7,9	19	11,1	27	9,9
		(2) Insatisfeito	16	15,8	26	15,2	42	15,5

	(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	25	24,8	45	26,4	70	25,7	
	(4) Satisfeito	36	35,7	51	29,8	87	32,0	
	(5) Muito satisfeito	16	15,8	30	17,5	46	16,9	
	(1) Muito insatisfeito	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
	(2) Insatisfeito	6	5,9	20	11,7	26	9,6	
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	35	34,7	36	21,1	71	26,1
		(4) Satisfeito	38	37,6	71	41,5	109	40,1
		(5) Muito satisfeito	22	21,8	44	25,7	66	24,2

Fonte: do autor.

Ao analisar a Tabela 5, referente ao domínio meio ambiente, observa-se que, para o total de participantes e para o curso de enfermagem, a pergunta 23 apresentou o maior percentual na somatória das respostas com escores 4 e 5. E, enquanto isso, para o curso de medicina, os maiores escores (4 e 5) estão contidos no item 13.

Em relação aos itens com escores 1 e 2, para a totalidade e para ambos os cursos, a maior frequência está na pergunta 14, quando comparados às demais questões do Domínio Meio Ambiente (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos acadêmicos de enfermagem e de medicina de acordo com as respostas das facetas do Domínio Meio Ambiente do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Perguntas	Respostas	Enfermagem		Medicina		Total		
		f	%	f	%	f	%	
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	(1) Nada	0	0,0	1	0,6	1	0,4
	(2) Muito pouco	16	15,9	15	8,8	31	11,1	
	(3) Mais ou menos	37	36,6	61	35,7	98	36,0	
	(4) Bastante	47	46,5	78	45,5	125	46,0	
	(5) Extremamente	1	1,0	16	9,4	17	6,5	
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	(1) Nada	4	4,0	2	1,2	6	2,2
	(2) Muito pouco	10	9,9	18	10,5	28	10,3	
	(3) Mais ou menos	28	27,7	58	33,9	86	31,6	
	(4) Bastante	52	51,5	68	39,8	120	44,1	
	(5) Extremamente	7	6,9	25	14,6	32	11,8	
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	(1) Nada	8	7,8	3	1,8	11	4,0
	(2) Muito pouco	15	14,9	15	8,8	30	11,0	
	(3) Médio	42	41,6	84	49,1	126	46,4	
	(4) Muito	24	23,8	32	18,7	56	20,6	
	(5) Extremamente	12	11,9	37	21,6	49	18,0	
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	(1) Nada	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	(2) Muito pouco	3	2,9	2	1,2	5	1,8	
	(3) Médio	25	24,8	18	10,5	43	15,8	
	(4) Muito	45	44,6	74	43,3	119	43,8	
	(5) Completamente	28	27,7	77	45,0	105	38,6	
14	(1) Nada	4	4,0	3	1,8	7	2,6	

	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	(2) Muito pouco	20	19,8	30	17,5	50	18,4
		(3) Médio	39	38,6	74	43,3	113	41,5
		(4) Muito	24	23,8	40	23,4	64	23,5
		(5) Completamente	14	13,8	24	14,0	38	14,0
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	(1) Muito insatisfeito	2	2,0	1	0,6	3	1,1
		(2) Insatisfeito	5	5,0	11	6,4	16	5,9
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	14	13,8	13	7,6	27	9,9
		(4) Satisfeito	42	41,6	79	46,2	121	44,5
		(5) Muito satisfeito	38	37,6	67	39,2	105	38,6
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	(1) Muito insatisfeito	0	0,0	3	1,8	3	1,1
		(2) Insatisfeito	8	7,9	7	4,1	15	5,5
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	20	19,8	27	15,8	47	17,3
		(4) Satisfeito	41	40,6	70	40,9	111	40,8
		(5) Muito satisfeito	32	31,7	64	37,4	96	35,3
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	(1) Muito insatisfeito	3	3,0	3	1,8	6	2,2
		(2) Insatisfeito	7	6,9	11	6,4	18	6,6
		(3) Nem satisfeito, nem insatisfeito	27	26,7	28	16,4	55	20,2
		(4) Satisfeito	33	32,7	67	39,2	100	36,8
		(5) Muito satisfeito	31	30,7	62	36,3	93	34,2

Fonte: do Autor.

Entre todos os domínios do instrumento, o psicológico foi o que apresentou menor média de escores para a totalidade da população e para os participantes do curso de enfermagem e medicina. Em contrapartida, o domínio meio ambiente foi o que apresentou maior média de escores para a totalidade da população e para os participantes do curso de enfermagem e medicina (Tabela 6).

Na avaliação pelo teste Alpha de Cronbach, pode constatar que o instrumento apresentou homogeneidade nos itens avaliados da QV geral e nos domínios, demonstrando confiabilidade (Tabela 6).

Tabela 6 – Valores de média e Alpha de Cronbach para a Qualidade de Vida Geral e Domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente do Instrumento WHOQOL-bref. Alfenas, MG, 2020/2021. (n=272)

Domínios	MÉDIA			ALPHA DE CRONBACH		
	Enfermagem	Medicina	Total	Enfermagem	Medicina	Total
Qualidade de Vida Geral	65,84	67,10	66,64	0,716	0,720	0,718
Físico	64,88	67,94	66,80	0,797	0,823	0,814
Psicológico	54,91	59,96	58,09	0,812	0,812	0,815
Relações Sociais	63,45	64,12	63,88	0,664	0,635	0,644
Meio Ambiente	65,71	70,30	68,60	0,831	0,778	0,804

Fonte: do Autor

4. DISCUSSÃO

De acordo com informações obtidas pelo Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira no ano de 2019, o sexo feminino ocupou o maior percentual (55,7%) com relação às matrículas em cursos de graduação. Além disso, foi identificado que, em nível nacional, o curso de enfermagem e de medicina apresentaram o percentual de matrículas do sexo feminino de 83,7% e 59,7%, respectivamente (BRASIL, 2019). Fato que corrobora com os dados encontrados neste estudo.

No que se refere à orientação sexual, constatou-se em estudo realizado na cidade de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina, que a maioria dos acadêmicos que compuseram a amostra se declararam heterossexuais (82,7%), sendo que os demais e afirmaram homossexuais (12,1%) e bissexuais (4,0%) (ALVES *et al.*, 2017).

Na abordagem relacionada ao estado civil dos acadêmicos, Ziapour e Kianipour (2018) descrevem que da totalidade dos acadêmicos de cursos da área da saúde que compuseram a pesquisa, 92,3% eram solteiros(as). E, corroborando com estes dados, um inquérito desenvolvido com 1240 acadêmicos do Brasil e de Portugal, identificou que 94,1% possuíam o estado civil solteiro(a) (FONSECA *et al.*, 2019). Tais dados são semelhantes aos obtidos neste estudo.

A presente pesquisa identificou a maior recorrência de participantes que não residem originariamente no município em que o ensino superior é cursado, e além disso, apontou que a maioria reside no município em questão durante as atividades letivas presenciais, sendo que coabitam principalmente com amigos(as). Neste sentido, em investigação realizada com acadêmicos de Portugal, foi verificado que 72,0% tiveram que mudar de sua cidade de origem ao ingressarem na universidade. Além disso, constataram que a maioria deles passou a residir com colegas/amigos) VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

Corroborando com as informações do estudo anterior, pesquisa realizada na Universidade Federal de Pelotas, também obteve em seus resultados que a maioria dos acadêmicos eram originários de outros municípios (54,4%). Porém, contrapõe-se quanto à coabitação, pois em sua população de estudo, o maior percentual ainda residia com familiares após iniciar o curso de graduação (60,8%) (GRAF; MESENBURG; FASSA, 2020).

Quanto à utilização de drogas lícitas e ilícitas, foi apontado, em um estudo realizado com acadêmicos de uma universidade da Bahia, que o uso de bebidas alcoólicas

era frequente nos integrantes da amostra (78,1%); além disso, identificou que 9,1% eram tabagistas (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018). Resultados semelhantes foram identificados na presente pesquisa.

Barbosa, Asfora e Moura (2020) também obtiveram em seu estudo um alto índice de acadêmicos que utilizavam bebidas alcoólicas, e descreveram que o uso de tais substâncias é motivado, principalmente, por serem lícitas e poderem ser adquiridas de maneira fácil, além de seu uso ser culturalmente aceito.

Em se tratando dos aspectos acadêmicos, no que se refere à forma de ingresso na universidade, um inquérito realizado na Universidade Federal da Bahia no período entre 2005 e 2013 com uma população de 8.546 acadêmicos, identificou que 40,0% ingressaram na referida instituição utilizando políticas de cotas, e destes, 34,0% se autodeclararam negros ou partos provenientes de escolas públicas CAVALCANTI *et al.*, 2019). Tais dados são contrários aos obtidos no presente estudo, os quais descrevem maior quantitativo de acadêmicos que ingressaram em vagas disponíveis pelo Sistema de Seleção Unificada na modalidade de ampla concorrência.

No âmbito da satisfação com o curso, um inquérito analisou as evidências empíricas relacionadas à satisfação acadêmica no ensino superior, encontrou trabalhos que apontaram bons índices de satisfação com os cursos. Ressalta-se que acadêmicos com maior sobrecarga acadêmica, profissional/pessoal ou que cogitavam desistir do curso demonstravam maior grau de insatisfação. Além disso, destaca-se que o interesse do acadêmico e o envolvimento dos professores refletem de forma positiva para a elevação do índice de satisfação (PINTO *et al.*, 2017).

No âmbito relativo à análise dos itens que compõem a Qualidade de Vida Geral do Instrumento WHOQOL-bref, aspectos como a autoavaliação da qualidade de vida e a satisfação com a saúde foram avaliados. Neste sentido, a complexidade que envolve a conceituação da qualidade de vida está relacionada aos inúmeros fatores que podem alterá-la e também à subjetividade de cada pessoa para mensurá-la. Desta forma, a percepção da qualidade de vida é algo mutável e inconstante, variando de acordo com o olhar de cada um (BARROS *et al.*, 2017).

Em relação a área acadêmica, situações do cotidiano e da rotina estudantil podem interferir na percepção da qualidade de vida. Sentimentos como estresse e angústia, e até mesmo o apoio insuficiente por parte da família e da gestão institucional podem comprometer a qualidade de vida, bem como tornarem-se fatores desencadeantes de

alterações físicas e mentais, além de dificuldades no convívio social (CUNHA *et al.*, 2017).

Durante todo o transcorrer da trajetória universitária os acadêmicos vivenciam situações que podem interferir em sua qualidade de vida, nas etapas iniciais da vida acadêmica devido sua dedicação aos estudos ocasionando diminuição de momentos de lazer e de descanso. E, ao dar prosseguimento ao curso, outras situações como estágios, finalização de disciplinas e escolhas para a futura atuação profissional também podem afetar a qualidade de vida (CUNHA *et al.*, 2017).

No que condiz à saúde dos acadêmicos, aspectos distintos podem interferir e causar o aumento dos índices de adoecimento, estes relacionam-se à universidade, aos estudos e à carreira que já está sendo planejada para o futuro. Cabe destacar que o reflexo destes aspectos impacta de maneira distinta em cada pessoa, e as percepções das vivências acadêmicas podem ser positivas e influenciarem como estímulos para a melhoria da saúde, ou serem negativas, trazendo vulnerabilidades que culminam em situações de adoecimento (ARINO; BARDAGI, 2018).

Na análise dos itens que compõem o Domínio Físico do Instrumento WHOQOL-bref, aspectos como a capacidade de locomoção, a satisfação com o desempenho em atividades do dia a dia e com o sono foram avaliados.

A capacidade física funcional, ou seja, a capacidade de desempenhar atividades básicas do cotidiano e se locomover de forma satisfatória, está ligada à qualidade de vida do indivíduo. Na ocorrência da sua redução ou perda completa, pode acarretar disfunções ou doenças no aspecto físico, mental e social, desta maneira tanto o bem-estar quanto à qualidade de vida estarão comprometidos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Neste aspecto físico, a dor é mais um fator relacionado à possível redução da qualidade de vida. Grande número de acadêmicos são acometidos por dores osteomusculares principalmente devido às posturas inadequadas, às formas incorretas de transportar materiais didáticos para uso em aula e por permanecerem longos períodos na posição sentada, levando a alterações estruturais e biomecânicas, que podem culminar em manifestações algicas e qualidade de vida reduzida (SOUSA; LEAL; CARVALHO, 2017).

Outro elemento que reflete fisicamente na qualidade de vida é o sono, este sendo de fundamental importância para o restabelecimento bioquímico do organismo. Ao ocorrer um desequilíbrio entre os períodos de sono e de vigília altera-se a homeostase corporal levando a maiores períodos de exaustão física, e também déficits cognitivos de

memorização, de aprendizado e de raciocínio. Tais alterações podem interferir de forma direta e relevante no aproveitamento acadêmico e na qualidade de vida dos acadêmicos (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Quanto ao Domínio Psicológico do Instrumento WHOQOL-bref, aspectos como o sentido da vida e a frequência de sentimentos negativos foram avaliados, destacando que este domínio foi o que apresentou menor média no escore. Desta forma, o aspecto psíquico dos acadêmicos está extremamente associado à qualidade de vida. Determinados grupos/populações estão expostas a fatores que desencadeiam maior número de situações e de experiências de sofrimento psíquico. Os acadêmicos, mais especificamente os que cursam a área da saúde, vivenciam tais situações com maior frequência, fato que desencadeia manifestações como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Neste eixo psicológico que se relaciona estreitamente com a qualidade de vida, a insatisfação consigo mesmo e com a aparência física podem interferir negativamente na saúde mental, principalmente de acadêmicos que, em sua maioria, são jovens. Nesta faixa etária, padrões estéticos impostos pela sociedade são compreendidos como regras de aceitação e, quando não alcançados, causam insegurança e piora na qualidade de vida (PONTE *et al.*, 2019).

Com relação ao Domínio Relações Sociais do Instrumento WHOQOL-bref, aspectos como a satisfação com o apoio que recebe dos amigos, e com a vida sexual foram avaliados.

Nesta perspectiva das relações sociais, os vínculos afetivos de amizade e o apoio por eles possibilitado, proporcionam aos acadêmicos sentimentos de autoeficácia pessoal, realização, competência e integração social. Tais sentimentos colaboram efetivamente na adaptação e no desenvolvimento dos mesmos no período de transição e das mudanças que vivenciam durante a vida acadêmica (MATIAS; MARTINELLI, 2017).

Os laços de amizade e as atitudes de apoio recebidas são fundamentais para a manutenção de uma boa saúde mental. Indivíduos que possuem dificuldades em estabelecer vínculos de amizade ou que se sentem rejeitados por amigos ou colegas estão mais predispostos a desenvolverem transtornos mentais comuns, o que acarreta menores níveis de qualidade de vida (PERINI; DELANOGARE; SOUZA, 2019).

Seguindo na dimensão das relações sociais, a sexualidade é outro elemento que compõe e interfere nesta esfera. A satisfação com a vida sexual é de definição subjetiva, e leva em consideração os aspectos referentes aos relacionamentos afetivos e aos fatores

fisiológicos de cada pessoa. Os jovens, principalmente do sexo feminino, têm sido acometidos cada vez mais por disfunções sexuais que repercutem na redução da satisfação sexual, fato este que pode interferir na qualidade de vida (SILVA; DAMASCENO, 2019).

Na análise dos itens que compõem o Domínio Meio Ambiente do instrumento WHOQOL-bref, aspectos como a satisfação com o local onde reside, e a oportunidade de realizar atividades de lazer foram avaliados, destacando que este domínio foi o que apresentou maior média no escore.

O meio em que se vive é um conjunto de fatores que unidos podem interferir na estrutura biopsicossocial das pessoas. No que se refere aos acadêmicos, as condições de moradia, na maioria das vezes, são repúblicas onde residem várias pessoas e que, por vezes, possuem cômodos adaptados visando acomodar mais moradores. Tal fato pode limitar a privacidade e causar desconfortos. Por outro lado, a moradia em república pode propiciar a socialização e o convívio com amigos e conhecidos, levando a momentos de lazer e de descontração (JESUS; SCHNEIDER, 2021).

As atividades de lazer, que podem envolver exercícios físicos, recreação ou ações que promovam prazer, são fundamentais para a composição dos aspectos que envolvem a qualidade de vida. Desta maneira, no cotidiano acadêmico a dificuldade de organização do tempo e das tarefas leva a uma redução na realização de atividades físicas e dos momentos de recreação. Tais atividades poderiam refletir em situações de socialização e de relaxamento, que são propícias para a melhoria da capacidade cognitiva e emocional dos acadêmicos (FRANCO; SOUSA, 2018).

5. CONCLUSÃO

A qualidade de vida é fator relevante no cotidiano de qualquer pessoa, e em se tratando de acadêmicos, torna-se um elemento que pode interferir em vários aspectos que permeiam o processo de aprendizagem e de aproveitamento do conteúdo acadêmico, fato que poderá acarretar em uma formação deficitária dos futuros profissionais.

Frente aos reflexos negativos que podem estar relacionados com a piora na qualidade de vida, é pertinente destacar o papel das instituições de ensino superior. Estas são fundamentais para servirem de apoio aos acadêmicos, podendo implementar projetos e ações que visem a identificação dos acadêmicos que possuem problemas que refletem na queda da qualidade de vida, e também atividades que promovam descontração, lazer e relaxamento.

Este estudo poderá prover avanços importantes para o conhecimento da área em questão, com sua utilização na elaboração ou melhoria de políticas públicas que visem a aplicação das ações relacionadas à promoção da saúde mental, e à prevenção de alterações psíquicas nesta população. Poderá, também, contribuir para que uma maior atenção seja destinada aos acadêmicos de ensino superior, e desta forma, sejam compreendidos como seres biopsicossociais que necessitam de assistência em todos os aspectos que os compõem.

É pertinente mencionar que o presente estudo apresentou como limitações: o desenho transversal, que impossibilitou verificar, em diferentes momentos, possíveis alterações dos aspectos analisados; e a dificuldade de acesso à população de estudo pelo fato das aulas presenciais estarem suspensas devido à pandemia da COVID-19. Mediante tais limitações, sugere-se a realização de investigações longitudinais e, também, o desenvolvimento de pesquisas similares em período pós-pandêmico para que possam ser identificados possíveis reflexos da pandemia da COVID-19 nos resultados que foram obtidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. M. *et al.* Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 9, n. 2, p. 52-77, 2017. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2207/2042>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ARAÚJO, M. A.; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/04.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. Pesqui.**, n. 12, v. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014. Acesso em: 08 jan. 2023.

BARROS, M. J. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, n. 7, v. 1, p. 16-22, 2017. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4235>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>. Acesso em: 4 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

CAVALCANTE, R. M. F. **Um modelo para avaliação da Qualidade de Vida no trabalho em universidades públicas**. 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24165/1/DISSERTAÇÃO_ROBERTO_QVT_-_21-08-2017.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

CAVALCANTI, I. T. N. *et al.* Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. **Avaliação**, v. 24, n. 1, p. 305-327, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/3Cx6Y5J3HnYV8w8BYDKs3gd/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 22 nov. 2022.

CARLETO, C. T. *et al.* Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 53-63, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2966/pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

CUNHA, D. H. F. *et al.* Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. **J. bras. psiquiatr.**, n. 66, v. 4, p. 189-196, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/mdp6vYfF6WSkJrts6HjNH5q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DIAS, A. C. G. *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003. Acesso em: 15 jan. 2023.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

FONSECA, R. S. *et al.* Perfil sociodemográfico de estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educ. foco**, v. 24, n. 1, p. 342-66, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/26040>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FRANCO, D. C.; SOUSA, T. F. Atividades físicas praticadas no lazer por universitários: prevalências e fatores associados. **Arq Cien Esp**, n. 6, v. 2, p. 78-81, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2701>. Acesso em: 27 nov. 2022.

GRAF, D. D.; MESENBERG, M. A.; FASSA, A. G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, n. 41, v. 54, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/41/pt>. Acesso em: 11 dez. 2022.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde colet.**, n. 24, v. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2022.

GUIMARÃES, V. L. *et al.* A influência do sono na qualidade de vida e no desempenho universitário de discentes do curso de medicina. **Braz. J. of Develop.**, n. 6, v. 12, p. 103429-103448, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22335>. Acesso em: 12 dez. 2022.

JESUS, L. O.; SCHNEIDER, D. R. Vulnerabilidade, apoio e inclusão social: trajetórias de universitários residentes em moradia estudantil. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, n. 16, v. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3764. Acesso em: 20 nov. 2022.

LAURENT, R. A mensuração da qualidade de vida. **Rev. Assoc. Med. Brasileira**, v. 49, n. 4, p. 349-366, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n4/18329.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MATIAS, R. C.; MARTINELLI, S. C. Um estudo correlacional entre apoio social e autoconceito de estudantes universitários. **Avaliação**, n. 22, v. 1, p. 15-33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/vmXPh5J4N54XCjbdWrxtrgD/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MARCHINI, D. M. F. *et al.* Análise de estresse e qualidade de vida em alunos universitários. **RAU - Revista de Administração Unimep**, v. 17, n. 3, p. 141-164, 2019. Disponível em: www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1608/810. Acesso em 21 dez. 2022.

MURAKAMI, K *et al.* Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 2, p. 108-113, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121/153059>. Acesso em: 22 dez. 2022.

OLIVEIRA, D. V. *et al.* Capacidade funcional e qualidade de vida em mulheres idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica. **Rev Rene**, n. 18, v. 2, p. 156-163, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/19236>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PENA, F. P. S; ALMEIDA, A. N. F; FAVACHO, V. B. C. **Qualidade de vida e condições crônicas no meio do mundo**. 1. ed. Curitiba: Appris; 2019.

PERINI, J. P.; DELANOGARE, E.; SOUZA, S. A. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, n. 31, v. 1, p. 44-51, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8678>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PONTE, M. A. V. *et al.* Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Rev Bras Promoç Saúde**, n. 32, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8510>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PINTO, N. G. M. *et al.* Satisfação acadêmica no Ensino Superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 2, p. 3-17, 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1600/1341>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, J. H. G. **O acesso à educação pública superior como expressão da igualdade substantiva constitucional: cabimento de ações afirmativas de cotas nas universidades públicas brasileiras.** 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28881/1/2017_dis_jhgsilva.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.

SILVA, N. T.; DAMASCENO, S. O. Avaliação da satisfação sexual em universitárias. **Colloquium Vitae**, n. 11, v. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/28402021>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SOUSA, O. P.; LEAL, S. S.; CARVALHO, M. E. I. M. Lombalgia, hábitos posturais e comportamentais em acadêmicos de Fisioterapia e Psicologia de uma instituição de ensino superior. **Fisioter Bras**, n. 18, v. 5, p. 563-570, 2017. Disponível em: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/d55733dbc58f57d906e245381a664e77.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VIZZOTTO, M. M.; JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000100004. Acesso em: 17 dez. 2022.

WHO. World Health Organization. **User Manual - WHOQOL-bref.** 1998. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/qualidep/downloads/downloads.php?id=1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ZIAPOUR, A; KIANIPOUR, N. Health-related Quality of Life among University Students: The Role of Demographic Variables. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 12, n. 3, p. 1-4, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324213076_Health-related_Quality_of_Life_among_University_Students_The_Role_of_Demographic_Variables. Acesso em: 04 dez. 2022.